



AS DANÇAS POPULARES NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID EM TURMAS DO 8º ANO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Carlos Augusto dos Santos Gomes¹
Neicy de Sousa Nogueira²
Ingrid Coelho de Jesus³
Patrícia dos Santos Trindade⁴

RESUMO

Este relato descreve as experiências vivenciadas no primeiro semestre de 2025 por dois acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Campus Parintins-AM, durante a implementação de um projeto pedagógico com danças populares nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. O projeto surgiu com o objetivo de aproximar os alunos da riqueza cultural das danças populares, compreendendo-as como um meio de expressão corporal que reflete a identidade de um povo ou região. Durante a execução, trabalhamos com a dança Pau de Fitas, manifestação inserida no contexto das tradições culturais locais. A parceria com a professora supervisora da escola foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, que envolveu ações como o planejamento das aulas, uma visita técnica a um programa de dança da UFAM e a realização de uma palestra com uma pesquisadora da área. Além disso, buscamos sempre incentivar a participação ativa e criativa dos estudantes, estimulando a cooperação e o protagonismo durante as atividades. A experiência foi muito enriquecedora. Ao longo do projeto, percebemos um engajamento crescente dos alunos, que se mostraram entusiasmados com as aulas e as novas vivências proporcionadas pelas danças. Muitos deles se identificaram com os movimentos rítmicos e, para nossa surpresa, revelaram habilidades corporais que até então eram desconhecidas. Esse processo de descoberta e desenvolvimento foi um dos aspectos mais marcantes do projeto. Concluímos que, quando a dança é abordada de forma planejada e contextualizada, ela se torna um poderoso instrumento pedagógico, promovendo não apenas o desenvolvimento integral dos alunos, mas também o fortalecimento da identidade cultural e o respeito à diversidade. As atividades realizadas mostraram uma progressiva aceitação dos alunos em relação às danças populares, que se consolidou como uma prática valiosa dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física, PIBID, Danças Populares, Ensino Fundamental, Identidade Cultural.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, carlos@email.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, neicy@email.com;

³Mestra em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA, ingrid.jesus@prof.am.gov.br;

⁴Professora orientadora: Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, pstrindade@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

A dança pode ser definida como uma forma humana de se expressar, que envolve não apenas a mera execução de passos, mas também a exploração consciente do movimento, do espaço, do tempo e do esforço. A dança pode ser vista como uma linguagem universal que possibilita a comunicação de emoções e ideias tornando-se uma ferramenta para entender o movimento humano em sua totalidade (LABAN, 1978).

As danças são manifestações individuais e/ou coletivas que impactam na cultura e estão intrinsecamente ligadas à vida humana, configurando-se como uma forma de comunicação e interação com o mundo. De acordo com Zanata (2020), é nítido que antes do homem aprender a dialogar, já havia meios de manifestar seus sentimentos através de movimentos corporais, com isso, quando houve a junção do som, do ritmo e do movimento, originou-se o que hoje chamamos de dança.

Por meio da dança é possível contar histórias, celebrar rituais, tradições e práticas sociais diversas de um povo ou região. Existem diversos tipos de danças, como por exemplo, as danças de salão, as danças clássicas e as danças populares. Esta última, particularmente, também conhecida como danças folclóricas ou tradicionais configura-se como um conjunto de movimentos corporais que expressam a cultura de um povo ou região, geralmente associados a rituais e tradições, que por muito tempo, foi transmitida apenas de geração em geração (SCHILD BERG; ABDALA, 2019). No entanto, atualmente a dança é uma das unidades temáticas do componente curricular Educação Física, proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, documento norteador da Educação Básica em que as danças populares ganham espaço para sua discriminação (BRASIL, 2018).

Importante ressaltar que, apesar desta sugestão da BNCC dando ênfase no trabalho com as danças na escola, muitos professores de Educação Física têm dificuldades em abordar esta temática (SCHILD BERG; ABDALA, 2019; OSSONA, 1988). No ambiente escolar a dança, comumente tem sido trabalhada apenas em momentos festivos, prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como por exemplo, na páscoa, no dia das mães, no dia dos pais e durante a festa junina. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio as manifestações de dança diminuem consideravelmente e, quando presente, manifesta-se nas coreografias das festas juninas.

Essas manifestações das danças em momentos festivos, independentemente do nível de ensino da Educação Básica, abordam a mesma de forma resumida, com a mera reprodução de movimentos mecanizados, sem contextualização e trabalho intencional, ou objetivos



pedagógicos bem definidos que contribuam para o desenvolvimento integral dos alunos (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014; PACHECO, 1999).

Particularmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, enquanto unidade temática da Educação Física, a dança:

explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018, p.218).

Contextualizar a dança na Educação Física escolar vai além de ensaiar e reproduzir movimentos ritmados, reforça a relevância deste componente curricular que contribui para a formação cidadã, visto que neste nível de ensino, este tem como finalidade abranger o aluno de forma integral, ou seja, direcionar conhecimentos relacionados ao movimento humano que interferem de modo positivo nos aspectos cognitivos, motores e afetivo-sociais, gerando uma possibilidade de desenvolvimento amplo que será de suma importância ao longo da vida desses indivíduos (BARRETO, 1998).

Uma das barreiras apontadas em estudos quanto ao trabalho pontual das danças na escola, desvinculados à Educação Física e ao desenvolvimento integral dos alunos tem sido a falta de formação continuada que capacite os professores a se apropriarem deste conteúdo enquanto instrumento pedagógico (SCHILDBERG; ABDALA, 2019; OSSONA, 1988; SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014; ZOTOVICI, 1999). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo não apenas incentivar a iniciação à docência e proporcionar experiências na realidade das escolas públicas, mas também pode ser um meio de suprir esta lacuna na formação dos professores.

Assim, o presente estudo contextualiza o processo de formação continuada de professores, bem como de acadêmicos do curso de Educação Física referente a unidade temática dança e todo o processo de implementação das danças populares em duas turmas do Ensino Fundamental. O trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos vinculados ao PIBID da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins-AM durante todo esse processo, bem como suas percepções quanto ao comportamento, participação e aprendizado dos alunos.

2.METODOLOGIA



Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência construído a partir de experiências teóricas e práticas vivenciadas por dois (02) discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, da UFAM, campus Parintins-AM.

As experiências que serão relatadas, detalham as atividades desenvolvidas em 02 turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, no decorrer do primeiro semestre de 2025, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes, situada no município de Parintins-AM.

As atividades foram registradas após o final de cada aula realizada pela professora de Educação Física da escola e os 02 discentes participantes do PIBID, por meio de anotações em diário de campo, fotografias, vídeos e relatórios mensais que detalharam aspectos relevantes da aula. Além disso, foram realizadas rodas de conversas durante a aplicação das aulas, que permitiram aos alunos o livre-arbítrio para destacar os pontos positivos e negativos das atividades.

Os registros foram transformados em relatórios mensais, o que possibilitou a construção deste relato de experiência, pois através dessas vivências os discentes de Educação Física conseguiram identificar diversos aspectos importantes nessa trajetória do programa, principalmente sobre a realidade da escola e dimensões que interferem diretamente na formação acadêmica e profissional. Portanto, serão apresentadas no presente relato, o transcorrer das atividades realizadas com duas turmas do 8º ano, as ações e vivências relacionadas às danças populares no ambiente escolar e seus impactos tanto na formação dos alunos quanto na busca pela identidade docente.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

A dança é uma linguagem não verbal que compreende diversas características importantes dentro da Educação Física escolar. De acordo com Brandão (2024), a dança é um instrumento relevante para a construção de valores e conhecimentos adquiridos através da cultura que envolve a dança, assim, possibilitando aos alunos a compreensão de suas origens históricas e compreender a dança de forma lúdica e prazerosa.

Na Educação Física, o contexto da dança, assim como, outros conteúdos, segue um direcionamento da BNCC (BRASIL, 2018), podendo ser trabalhado diversas metodologias e estilos de danças, as quais envolvem variados fragmentos que englobam esse cenário. Neste seguimento, é importante compreender sobre as danças populares, pois possuem uma linguagem corporal que se estabelece como uma manifestação lúdica, possuindo finalidades





repletas de emoções, abrangendo um contexto de sentimentos e idéias que se fazem presentes através de movimentos cheio de sentido (SBOQUIA; NEIRA, 2008).

As danças populares, por sua vez, englobam os variados estilos de dança presente no contexto nacional, com influências indígenas, africanas e europeias. Referindo-se especificamente às danças indígenas, são práticas que possuem diversos aspectos, incluindo caráter místicos, ritualistas, históricos, entre outras características que estão ligadas ao cotidiano desses povos. Assim, pode-se dizer que a cultura indígena tem objetivos particulares em relação à dança, dessa forma, essas danças possuem identidade própria que envolve variados movimentos específicos (SILVA; ROCHA, 2023).

Para uma melhor compreensão, cada região do território brasileiro possui danças com características próprias, envolvendo uma representatividade que abrange um contexto pelo qual cada grupo dentro da sociedade busca representar um conjunto de expressões que fazem parte do patrimônio cultural (MAIA; SANTOS; SILVEIRA, 2017).

A dança folclórica Pau de Fitas é uma expressão cultural majoritariamente praticada na região sul do Brasil. Dada sua característica cultural e regional, sua divulgação tem sido majoritariamente de forma verbal, o que limita o acervo científico devido à escassez de estudos quanto a esta manifestação. Segundo o dicionário do Folclore (CASCUDO, 2012), o Pau de Fitas, inicialmente denominado “O Folgado da Trança” é uma dança universal originária da Europa e foi trazida pelos imigrantes espanhóis e portugueses que chegaram ao sul do país.

O significado da dança na Europa está relacionado à reverência à árvore, que após a época de inverno anuncia o início da primavera. Ao chegar no Brasil, mais especificamente na região gaúcha, a dança foi se disseminando e sofrendo variações conforme a cada cultura, como por exemplo, em alguns lugares era praticada apenas por crianças, já em outro por homens. Mas a forma como mais se popularizou foi em grupos de 06, 08 ou 12 pares (CORTES; LESSA, 1955).

Nesse cenário, ainda, Silva e Rocha (2023) afirmam que, ao promover danças como o pau de fitas dentro do ambiente escolar de maneira cooperativa e cortês, os alunos obtêm a oportunidade de experimentar uma vivência enriquecedora, podendo desconstruir barreiras como os estereótipos e desenvolver um pensamento crítico juntamente com a valorização da cultura existente no Brasil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) objetivou a



implementação do projeto de dança na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes. O início do projeto ocorreu no mês de fevereiro quando os alunos experienciaram a primeira atividade referente as danças folclóricas, especificamente, vivências de danças como o Jacundá, a Arara e a Ciranda de Manacapuru, durante a visita deles à UFAM.

A visita à universidade objetivava aproximar os alunos com a dança de uma forma mais prazerosa e recreativa. Consistia em levá-los a um ambiente diferenciado onde os mesmos realizassem danças do contexto local, de maneira mais descontraída, lugar em que as atividades propostas pudessem familiarizá-los com as danças que seriam desenvolvidas na escola através do PIBID.

Nessa ação, os alunos participaram de atividades que envolviam a dança de forma gradual, ou seja, com passos simples até se chegar aos mais complexos, com movimentos a partir de um pequeno ensaio sem música e, posteriormente, com a implementação da mesma. Apesar do tempo reduzido da atividade na universidade, aproximadamente 3 horas de duração, essa ação proporcionou um momento ímpar de aprendizado para todos os participantes, que puderam conhecer danças locais, geralmente, esquecidas nas manifestações culturais locais, tais como as danças do Jacundá e da Arara.

A partir dessa primeira ação desenvolvida pelo PIBID, no decorrer do 1º semestre de 2025, durante as aulas de Educação Física foi apresentada aos alunos a unidade temática Dança, destacando principalmente os aspectos regionais. Inicialmente, foi organizada uma aula teórica intitulada “Danças Populares Brasileiras”, na qual algumas manifestações corporais existentes no Brasil foram apresentadas, tais como: Jacundá, Pau de Fitas, Maculelê, Quadrilha e Forró etc.

Além da apresentação da origem dessas danças e seu papel fundamental na expressão artística e na narrativa das apresentações, foram apresentados os figurinos e a customização das roupas específicas de cada manifestação artística. Essa aula teórica foi ministrada pela professora e, no decorrer do processo, foi organizada a vivência prática da dança do Pau de Fitas.

No contexto amazônico, a dança também é conhecida como “Dança do Tipiti” e está relacionada às raízes indígenas, seu significado na cultura local refere-se a união, a fertilidade, trabalho e a celebração da natureza e da colheita. O tipiti é um utensílio de origem indígena, feito de fibras e palhas que são trançadas a mão e é utilizado para extração do líquido da mandioca, para se iniciar o preparo da farinha, principal alimento do caboclo e do indígena amazônico. Segundo Braule (2012), o amazônida valoriza sua cultura alimentícia e essa valorização influenciou na criação da “dança tipiti”, que relembra como as mulheres



indígenas trançavam as palhas para a produção do utensílio tipiti.

Segundo Cascudo (1955), a dança tipiti também era denominada índios tarianos, índios aimorés, dança do pau-de-fitas e tipiti, caracterizada por um auto com duração de até duas horas, popular com coreografia e de 12 a 36 brincantes com trajes indígena, dividida em várias partes com movimentações em tipiti simples, duplo, rede e crochê. Segundo o autor, o auto completo era dividido em cacetão, cacetinho cruzado, cacetinho doido, palmas, trança do lenço, anta e queda.

Para a realização dessa dança na escola, foram selecionadas as 02 turmas de 8º ano do turno vespertino, que após as aulas teóricas das danças populares, participaram de 02 aulas práticas na quadra da escola. Contudo, era necessário adequação do material para a realização da atividade com os alunos, portanto, foram confeccionados 02 mastros de papelão e as fitas coloridas elaboradas de tecido (TNT), bem como foram ensaiados os passos básicos e movimentos iniciais entre os discentes do PIBID.

Durante a realização da aula prática, os alunos foram divididos em grupos, em seguida foram organizados em números ímpares e pares e assim formaram duplas. A princípio os alunos tiveram muitas dificuldades em compreender a dinâmica da dança, alguns executavam os passos rapidamente enquanto outros ficaram perdidos ainda no início. Contudo, a participação ativa dos discentes do PIBID possibilitou o acompanhamento de perto dos alunos que apresentavam dificuldades e após várias explicações, a maioria dos alunos conseguiu desenvolver o principal objetivo dessa dança: realizar o trançado das fitas no mastro que fica no centro da roda.

Imagen 1. Aula prática da dança Pau de Fitas na quadra da escola.



Fonte: Arquivo dos Autores, 2025.





De modo geral, os alunos executaram alguns movimentos básicos da dança do Pau de Fitas, embalados por um estilo de música mais animado, o Forró, muito comum no contexto local, que, consequentemente, após estímulos da professora e discentes do PIBID, possibilitou que os alunos pudessem atribuir passos e características individuais à coreografia. Pode-se afirmar que essa foi uma vivência muito significativa para os alunos das turmas do 8º ano e, para alguns, que nunca haviam sequer escutado sobre essa manifestação artística, possibilitou o trabalho em equipe e a familiarização com uma dança tão importante para a cultura brasileira.

Outro momento significativo foi realizado durante o mês de abril por meio da realização da palestra “Dançando na Escola: desconstruindo estereótipos nas aulas de Educação Física”, conduzida por uma convidada especial, professora de Educação Física e mestrandona do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), uma pós-graduação coordenada pela UNESP e voltada para a qualificação de professores da rede pública de ensino básico em Educação Física. A mestrandona estava realizando sua pesquisa sobre a temática dança e gênero e sua palestra teve como principal objetivo combater preconceitos relacionados ao gênero nas práticas rítmicas expressivas.

Como bem destaca Meyer (2005), no conceito de gênero se engloba todas as formas de construção social, cultural e linguística, através de processos que diferenciam mulheres e homens, incluindo os processos de seus corpos. Para tornar a palestra mais interativa, a professora propôs uma dinâmica em que os alunos deveriam puxar um papel, o qual continha o nome de objeto qualquer e classificá-lo em uma das categorias: "coisa de menino" ou "coisa de menina". As frases dos papéis abordavam questões como “usar camisa rosa”, “dançar” e “brincar de casinha”.

O resultado da atividade foi muito positivo, gerando reflexões importantes entre os estudantes. Contudo, um aspecto observado foi a influência do grupo sobre as respostas individuais, pois, em alguns momentos, os alunos modificavam suas opiniões devido à pressão dos colegas. Ao final da palestra, foi realizada uma reunião com a professora palestrante e discutidas melhorias para se tratar a temática em intervenções futuras do PIBID. Vislumbra-se que, posteriormente, esse debate ocorra nas turmas de maneira ainda mais genuína e impactante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS





IX Seminário Nacional do PIBID

A dança, como ferramenta de aprendizado, ainda é vista como um conjunto de desafios emblemáticos, constantemente discutidos no contexto científico e educacional, com o intuito de serem esclarecidos ou, ao menos, minimizados. Essas dificuldades envolvem tanto profissionais atuantes na área da Educação Física quanto aqueles que estão no processo de formação, como é o caso da professora supervisora e dos acadêmicos que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Nesse contexto, o projeto de dança implantado na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes teve como objetivo incentivar os alunos a conhecerem e se familiarizarem com as danças populares, promovendo um processo importante para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, buscou-se construir uma ideologia relacionada à valorização da cultura e do combate ao preconceito na dança, por meio de atividades teóricas e práticas propostas dentro do projeto. Simultaneamente, a iniciativa também beneficiou os acadêmicos de Educação Física da UFAM, ao proporcionar-lhes a experiência, na prática, o trabalho com o conteúdo da dança, enfrentando dificuldades, desenvolvendo estratégias pedagógicas e consolidando o contato direto com os alunos na escola.

A partir desse cenário, se faz necessário que haja mais discussões científicas referente ao conteúdo das danças populares no contexto escolar, pois esses estudos podem contribuir e fortalecer para que a prática da dança como ferramenta de aprendizado, seja vista, como um método que estabelece uma vertente perante o preconceito e as dificuldades que os profissionais de Educação Física possuem ao levar este conteúdo para o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. Dança...Ensino, sentidos e possibilidades na escola dance. education, felt and possibilities in the school. **Conexões**, 1(1), 104-104, 1998. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638017>. Acesso em 10 de agosto de 2025.

BRANDÃO, F. R. M. **Dança no Contexto da Educação Física: Danças do Brasil e do mundo.** 2024. 65 f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2025.



BRAULE, G. P. **O intelectual público na universidade amazônica: um estudo da profissionalidade do professor universitário no INC-UFAM.** Dissertação. Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78764>. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

CORTES, J. P., LESSA, L. C. B. **Manual de danças gaúchas.** Irmãos Vitale, 1955.

LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus; 1978.

MAIA, J. C. A; SANTOS, F.R; SILVEIRA, C. C. R. As danças populares como instrumento de promoção da coexistência cultural. **Cadernos da Educação. Dossiê.** p. 24-44. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/11057>. Acesso em 10 de setembro de 2025.

MEYER, D. E. Gênero e educação: teoria e política. In; Neckel, J. F. & Goellner, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação (pp. 09-27). (2ª. Ed.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OSSONA, P. **Educação pela dança.** São Paulo: Summus.11, 1988.

PACHECO, A.J.P. A dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** 21:117-24.12, 1999.

SBORQUIA, S. P; NEIRA, M. G. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência.** Ano XX, Nº 31, P. 79-98 Dez./2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p79>. Acesso em 12 de setembro de 2025.

SCHILDBERG, L. M; ABDALA, R. D. A dança popular no contexto da educação física: uma prática crítica e emancipatória, nos caminhos do Mestre Griot. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo,** 2019. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9700>. Acesso em 15 de setembro de 2025.

SILVA, N. I. M; ROCHA, R.S. Jacundá, toré e bate-pau: danças da cultura indígena tematizadas na Educação Física Escolar. **Revista Amazônica.** v. 8, n. 1. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/377015391_Jacunda_tore_e_bate-pau_dancas_da_cultura_indigena_tematizadas_na_educacao_fisica_escolar. Acesso em 10 de outubro de 2025.

SOUSA, N. C. P. D; HUNGER, D. A. C. F., CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** 28(3), 505-520, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/f4dXtkxhFHB69rKWdpvVMFB/?lang=pt>. Acesso em 15 de outubro de 2025.

ZANATA, E. D. S. **Caminhos entre a dança e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na educação física escolar.** Dissertação de mestrado, Unesp, Instituto de



Biociências, Rio Claro, 63 f, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bistreams/2e223007-0e10-45a7-b1fa-42dfe534b6d1/content>. Acesso em 15 de outubro de 2025.

ZOTOVICI, S.A. Dança-educação: uma experiência vivida. **Conexões**. v.01, n.3, 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8647504>. Acesso em 10 de outubro de 2025.

